

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
-------------------------	-----------

11.

SENTIDO E FORÇA DOS ENUNCIADOS PROBATÓRIOS	25
1. INTRODUÇÃO	25
2. A FORÇA DE “ESTÁ PROVADO QUE P ”	27
A. “Está provado que p ” como enunciado constitutivo	27
B. “Está provado que p ” como enunciado normativo....	32
C. “Está provado que p ” como enunciado descritivo...	36
3. O SENTIDO DE “ESTÁ PROVADO QUE P ”	39
A. “Está provado que p ” como sinônimo de “É verdade que p ”	43
B. “Está provado que p ” como sinônimo de “O juiz estabeleceu que p ”	48
C. “Está provado que p ” como sinônimo de “Há elementos de juízo suficientes a favor de p ”	52
4. PROVA, VERDADE E REGRAS PROCESSUAIS	57
A. Provas e regras sobre a prova	62
5. PROVA E DEFINIÇÃO DOS SUPORTES FÁTICOS ..	76

2.

PROVA E VERDADE	85
1. DUAS FORMAS DE ESTABELECEER A RELAÇÃO....	85
2. PROVA E LIMITES PROCESSUAIS.....	87
3. VERDADE MATERIAL VS. VERDADE FORMAL	95
A. O rechaço da distinção.....	98
B. Problemas pendentes: as alternativas.....	101
4. NOVAMENTE SOBRE AS RELAÇÕES CONCEI- TUAL E TELEOLÓGICA ENTRE PROVA E VER- DADE.....	107
5. SER VERDADEIRO E SER TIDO POR VERDADEI- RO	115

3

PROVA E ATITUDES PROPOSICIONAIS.....	125
1. INTRODUÇÃO.....	125
2. PROVA E ATITUDES PROPOSICIONAIS.....	127
A. “Está provado que p ” vinculado à crença em p por parte do juiz.....	127
B. “Está provado que p ” vinculado ao conhecimen- to de p por parte do juiz.....	142
C. “Está provado que p ” vinculado à aceitação de p por parte do juiz.....	144
3. PROVA, VERDADE E JUSTIFICAÇÃO	154
BIBLIOGRAFIA	163